

AUTORREFERÊNCIA DE FONTES DE INFORMAÇÕES SOBRE NUTRIÇÃO EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DA FACULDADE DE MEDICINA – UFPel - PELOTAS/RS

CRIZEL, Luciene¹; MACIEL, Caroline¹; SOUZA, Bianca Bittencourt; SASSI, Raul Andres Mendoza²; LINDEMANN, Ivana Loraine³.

¹Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Curso de Nutrição; ²Universidade Federal do Rio Grande, Faculdade de Medicina. ³Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Departamento de Nutrição. luciene.crizel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A alimentação saudável é aquela que reúne os atributos de acessibilidade, variedade, harmonia em quantidade e qualidade, naturalmente colorida e segura sanitariamente (BRASIL, 2013).

O ato da alimentação deve estar inserido no cotidiano das pessoas, como um evento agradável e de socialização. As práticas alimentares saudáveis devem ter como enfoque prioritário o resgate de hábitos alimentares regionais inerentes ao consumo de alimentos *in natura*, produzidos em nível local, culturalmente referenciados e de elevado valor nutritivo, como frutas, legumes e verduras, grãos integrais, leguminosas, sementes e castanhas, que devem ser consumidos a partir dos seis meses de vida até a fase adulta e a velhice (BRASIL, 2005).

Os meios de comunicação influenciam substancialmente o consumo de alimentos, pois a alimentação engloba tanto a necessidade quanto o desejo do indivíduo. Os comerciais veiculados pela televisão versam predominantemente sobre produtos alimentares que, em geral, contêm altos níveis de constituintes não saudáveis como gorduras, açúcares e sal, podendo contribuir para a obesidade e/ou hipertensão se consumidos na proporção em que são anunciados na televisão (MIOTTO e OLIVEIRA, 2006).

Além dos meios de comunicação, outras fontes de informações sobre saúde e nutrição podem interferir nas escolhas alimentares dos indivíduos. Assim, este estudo teve por objetivo identificar as principais fontes de informações sobre nutrição referidas por pacientes atendidos no Ambulatório da Faculdade de Medicina – UFPel.

2. METODOLOGIA

Realizou-se um estudo do tipo transversal, em abril de 2013 no Ambulatório da Faculdade de Medicina da UFPel. Foram convidados a participar todos os pacientes que compareceram a consultas nos dias das coletas. Excluíram-se gestantes e indivíduos que apresentavam alguma deficiência mental ou física. Os dados foram coletados através de questionários padronizados, incluindo questões sociodemográficas (sexo, idade, cor da pele, estado civil, escolaridade, ocupação e renda) e referentes às fontes de informação sobre nutrição. Em relação às fontes de informação, foi perguntado: “O(a) senhor(a) recebe informações sobre nutrição?”, tendo como opção de resposta “sim” ou “não”. Se a resposta fosse “sim” perguntava-se quais as fontes, tendo como opções de resposta “médico, enfermeiro, pessoa da família, amigo, televisão, rádio, jornal, revista, livro e outros”.

A coleta foi realizada por estudantes do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas, devidamente treinados. Os dados foram duplamente digitados

em Epidata versão 3.1 e as análises estatísticas descritivas realizadas no Stata versão 10.0. Os resultados desse estudo fazem parte de um trabalho mais amplo que tem por objetivo avaliar a promoção da alimentação saudável.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande – CEPAS/FURG sob o Parecer de nº 027/2013.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 130 indivíduos de 18 a 73 anos, dos quais a maioria (77,7%) era do sexo feminino, tinha entre 50 e 59 anos de idade (29,2%), cor da pele branca (72,9%), vivia com companheiro (60,8%), tinha 8 ou mais anos de estudo (44,2%), estava trabalhando (33,9%) e tinham renda per capita de até meio salário mínimo (39,2%). Tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas de pacientes atendidos no Ambulatório da Faculdade de Medicina – UFPel. Pelotas, 2013. (n=130).

Variável	n	%
Sexo		
Masculino	29	22,3
Feminino	101	77,7
Idade		
18 a 29	14	10,8
30 a 39	32	24,6
40 a 49	20	15,4
50 a 59	38	29,2
60 a 73	26	20,0
Cor da pele		
Branca	94	72,9
Não branca	35	27,1
Estado civil		
Com companheiro	79	60,8
Sem companheiro	51	39,2
Escolaridade (em anos completos)		
Não sabe ler e escrever ou só assina o nome	8	6,2
Até 4 anos	19	14,7
De 5 a 8 anos	45	34,9
8 ou mais anos	57	44,2
Ocupação		
Estudando	6	4,6
Desempregado	25	19,2
Em benefício	10	7,7
Aposentado/pensionista	34	26,1
Trabalhando	44	33,8
Dona de casa	11	8,5
Renda per capita em salários mínimos		
Até meio salário mínimo	51	39,2
Entre meio e um salário mínimo	41	31,5
Mais que 1 salário mínimo	38	29,2

Outro estudo, realizado por Teixeira et al. (2010), em um Ambulatório de Nutrição de São Paulo também encontrou maioria de mulheres (69,9%).

Na Tabela 2 estão apresentados os dados relacionados às fontes de informações sobre nutrição. Observou-se que a maioria dos entrevistados referiu não recebê-las. Dos que recebiam, a maior parte citou a televisão (27,7%), seguido do médico (26,9%) e revista (20,8%).

Tabela 2. Fontes de informações sobre nutrição referidas por pacientes atendidos no Ambulatório da Faculdade de Medicina – UFPel. Pelotas, 2013. (n=130).

	n	%
Recebe informações sobre nutrição		
Sim	58	44,6
Não	72	55,4
Fontes de informações sobre nutrição		
Médico	35	26,9
Enfermeiro	09	6,9
Pessoa da Família	15	11,5
Amigo	16	12,3
Internet	23	17,7
Televisão	36	27,7
Rádio	12	9,2
Jornal	22	16,9
Revista	27	20,8
Livro	23	17,7

Considerando que foram encontrados poucos estudos realizados no Brasil, que tenham analisado as fontes de informações sobre nutrição, essa parte da discussão dos resultados ficou limitada.

Estudo realizado por Santos e Barros Filho (2002) em São Paulo, com estudantes de uma universidade privada, embora com população distinta, identificou resultados semelhantes em relação à referência de médicos (26,5%). Por outro lado, no referido estudo, 27,6% mencionaram que familiares e rótulos de alimentos e de suplementos alimentares são fontes frequentes de informações sobre saúde e nutrição.

4. CONCLUSÃO

Embora tenha sido realizado em um único serviço de saúde, preocupa o fato de a maioria dos entrevistados ter referido não receber informações sobre nutrição. Ou seja, mesmo que o acesso às demais fontes seja limitado por uma razão ou outra, o serviço de saúde deveria oferecer informações sobre nutrição, considerando a sua importância para a saúde. Além disso, é importante ressaltar que as diversas fontes mencionadas não necessariamente veiculam a informação correta, pois a mídia, por exemplo, pode estar mais voltada à comercialização de produtos e não à relação entre alimentação e saúde.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição. Guia Alimentar: como ter uma alimentação saudável. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_alimentacao_saudavel.pdf. Acesso em 30 de setembro de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição. Guia Alimentar: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

MIOTTO, A.C.; OLIVEIRA, A.F. A influência da mídia nos hábitos alimentares de crianças de baixa renda do Projeto Nutrir. Rev Paul Pediatría, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 115-20, 2006.

SANTOS, K.M.O.; BARROS FILHO, A.A. Fontes de informação sobre nutrição e saúde utilizadas por estudantes de uma universidade privada de São Paulo. Rev. Nutr., Campinas, v. 15, n. 2, p. 201-210, maio/ago., 2002.

TEIXEIRA, A.M.N.C. et al. Risco Cardiovascular em Ambulatório de Nutrição. Revista Brasileira de Cardiologia, v. 23, n. 2, p.116-123, 2010.